

CHECKLIST DE SEGURANÇA PARA PACIENTES EM SETOR DE CENTRO

CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Buenos, Janaina Regina

Discente Curso de Enfermagem - Unoesc Xanxerê/SC

Pompermaier, Charlene

Docente Curso de Enfermagem - Unoesc Xanxerê/SC

RESUMO

O relato de experiência é resultado do “Estágio Supervisionado II” do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus de Xanxerê. Foi realizado um estudo voltado às práticas assistencialistas desempenhadas em uma instituição hospitalar de grande porte na cidade de Xanxerê-SC, tendo como foco o compartilhamento de experiências com a equipe de enfermagem do hospital e a partir disso o desenvolvimento de checklist de segurança dos pacientes para qualificar os processos de atendimento e diminuir riscos oriundos de falhas na comunicação e no registro de informações importantes. O checklist foi desenvolvido sob as diretrizes da instituição hospitalar.

O ambiente hospitalar e os procedimentos de atenção e cuidado ao paciente são altamente complexos, demandando que os profissionais em saúde disponham de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos alinhados com as diretrizes do espaço, observando o regimento interno e os aspectos

relacionados diretamente a manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes.

O assistencialismo em saúde, por meio da aplicação de checklist de segurança está previsto na World Alliance for Patient Safety, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2004. Em específico, são disponibilizadas ações globais, cujo foco é proporcionar o acolhimento e assistencialismo em saúde padronizado, promovendo confiabilidade durante as operações em saúde para que sejam impedidos quaisquer eventos adversos (Who, 2009).

No ano de 2013, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, fundamentando 6 tipos de protocolos diferenciados para abarcar métricas que atendam os parâmetros internacionais de qualidade na assistência em saúde hospitalar (Brasil, 2017). Neste sentido, a detecção de riscos e possíveis efeitos nocivos aos pacientes, por meio de uma verificação exata de checklist, propicia maior confiabilidade aos procedimentos de atendimento e acolhimento, especialmente na melhora da comunicação, minimização de falhas no atendimento e omissão de informações. Sobretudo, corrobora com a qualificação e segurança no atendimento dos pacientes (Amaya et al., 2016).

Diante disso e das demandas percebidas durante o estágio realizado no âmbito hospitalar, almejou-se com o presente relato descrever detalhadamente o processo de atendimento ao paciente. Mediante a isso, propus a criação de um checklist de atendimento adaptado à unidade hospitalar. A partir dessa experiência, o presente relato visa descrever detalhadamente o processo de atendimento ao paciente, abordando as práticas de acolhimento e assistencialismo e refletindo sobre o impacto dessa ferramenta para a segurança e eficácia do atendimento hospitalar.

Trata-se de um relato de experiência que emerge apresentar as atividades desenvolvidas na disciplina “Estágio Supervisionado II” no 10º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Xanxerê em Santa Catarina. Assim sendo, o

presente objetivo do relato é compartilhar a experiência junto a equipe de assistencialismo em enfermagem e a

A partir disso o desenvolvimento de checklist de segurança para pacientes a ser implementado na instituição que visa contribuir com a melhora na qualidade do acolhimento e atendimento aos usuários da unidade hospitalar. Para melhor detalhar a minha experiência, apresento as imagens I, II, III, IV, onde abordam-se as atividades realizadas, conclusões das observações.

O presente estágio consistiu em realizar levantamento de informações acerca do assistencialismo em enfermagem, tendo como foco primordial a segurança dos pacientes haja visto a demanda necessária para esse aspecto dentro da rotina da equipe de enfermagem do setor centro cirúrgico do hospital.

Foram realizadas algumas atividades práticas, citadas no quadro 1 apresentando no item 2 deste relato, sendo que estas corroboraram com o desenvolvimento do checklist de segurança do paciente, cujas informações precederam de alguns fatores, sendo eles:

- Entendimento dos profissionais sobre a segurança do paciente em assistência;
- Método de acolhimento e triagem, sinais e sintomas;
- Existência de POPs para assistencialismo;
- Discurso qualificado dos profissionais;
- Levantamento de dados pessoais, de saúde e intervenção necessários.

DISCUSSÃO

A promoção de uma assistência à saúde segura, voltada para a prevenção de incidentes, ganhou destaque com a criação da “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente” pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2004. A mesma propõe ações globais e locais, incentiva a adoção de checklists, para orientar de forma operacional uma assistência segura, prevenindo erros que, ao impactarem o usuário, são caracterizados como eventos adversos (Amaya et al., 2016).

A autora Porto (2014), declara que “{...} os cuidados assistenciais prestados de forma insegura aos pacientes resultam em uma morbimortalidade evitável significativa, gerando custos adicionais para a manutenção dos sistemas de saúde e, atualmente, representam uma grande preocupação” e que “{...} a segurança do paciente é um tema de relevância crescente; a literatura indica que um em cada seis pacientes internados em hospitais sofre algum tipo de erro ou evento, que na maioria das situações poderia ser prevenido com medidas apropriadas”.

Já os autores Gouvea et al (2010), descrevem que “{...} na busca pela excelência no cuidado, os indicadores de desempenho se destacam como medidas indiretas da qualidade, atuando como instrumentos de monitoramento para identificar processos, serviços ou profissionais que demandam uma avaliação mais direta. Esses indicadores refletem a qualidade do cuidado e enfatizam aspectos relacionados à segurança do paciente”. Um cuidado seguro e de qualidade inclui as intenções da equipe de saúde agregadas à comunicação efetiva, tais como, o cuidado individual com qualidade e pontualidade, a higienização das mãos e dos instrumentos de trabalho, a sensatez e a visão crítica dos profissionais e o acesso às informações. De tal modo, esse cuidado está intimamente relacionado ao desempenho das pessoas, ao processo de trabalho, a satisfação do cliente e a cultura organizacional (Pires, 2013; Cintra, 2010).

A autora Porto (2014), ainda afirma que “{...} a otimização de um programa de segurança para o paciente cirúrgico deve ser implementada em todas as instituições de saúde, com treinamentos e palestras que enfatizem sua importância tanto para os pacientes quanto para os profissionais” e que “{...} quanto mais seguro for o procedimento cirúrgico, maior será a qualidade da assistência, a segurança e a recuperação do paciente, além da própria segurança da equipe multidisciplinar”. Entretanto, muitos membros de equipes em hospitais públicos e privados ainda resistem ao uso do checklist, confiando na própria memória e desconsiderando o impacto do cansaço acumulado após muitas horas de trabalho.

A partir de todas as informações abarcadas durante o período de estágio, o checklist apresenta-se em formato de quadro na imagem V e VI, abrangendo as principais informações do paciente, sendo: Nome, CPF, número do registro do SUS, número do registro no sistema do HRSP, número do leito, sexo, idade, sintomas recorrentes, queixa primária e secundária, estado mental, parâmetros de risco e deambulação. Além disso, conta com outros 6 (seis) parâmetros específicos, que abrangem identificação do paciente, administração medicamentosa, risco de queda, risco de infecção, risco de lesões por pressão e risco cirúrgico. As informações contidas no presente checklist foram formuladas em conjunto com a equipe de enfermagem, com a intenção de ser submetida pela avaliação do enfermeiro gestor do setor e apresentada à direção. Posteriormente, deverá ser adequada, publicada e treinada aos profissionais que integram a equipe de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estágio supervisionado oportunizou a vivência dentro do ambiente hospitalar, onde os profissionais de enfermagem atuam diretamente na recepção, acolhimento, assistencialismo e intervenção rotineira para casos de baixo, médio e alto risco a vida humana. Sobretudo, contribuindo significativamente com a melhora dos resultados na performance profissional, haja vista as vastas possibilidades existentes em melhorar ainda mais o serviço prestado aos pacientes admitidos no setor do centro cirúrgico.

A decisão por desenvolver o checklist demonstrou-se como relevante pois, até o presente momento, a unidade possui um procedimento padrão para a segurança do paciente. Porém, não aplicado na íntegra pela alta demanda e escassez de profissionais trabalhando no setor. Em função disso, pode-se ocorrer falhas na comunicação e omissão de informações que são pertinentes ao diagnóstico e tratamento adequado. A partir do desenvolvimento do checklist junto a equipe de enfermagem, percebe-se que o documento corroborará com a melhora assistencial, abarcando informações que até então não eram elegíveis, tornando os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos ainda mais relevantes para o cotidiano da instituição hospitalar.

REFERENCIAS

AMAYA, M. R. et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.37, p.1- 8, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente: protocolos básicos de segurança do paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CINTRA EA, Pinto AC, Sousa EO, Rosa EV, Lima IA, Rodrigues SO. Utilização de indicadores de qualidade para avaliação da assistência de enfermeiros: opinião de enfermeiros. Nursing. 2010; 28(1):29-34.

GOUVEA CSD, Travassos C. Indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. Cad Saúde Pública. 2010; 26(6):1061-1078

PIRES MPO, Pedreira MLG, Peterlini MAS. Cirurgia segura em pediatria: elaboração e validação de checklist de intervenção pré-operatórias. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013; 21(5):1-8

PORTO, Karla L. H. A segurança do paciente na utilização do checklist. Rev. Enfermagem Revista. V. 17. Nº 02. Maio/Jun. 2014

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WHO, World Health Organization. Guidelines for safe surgery 2009: safe surgery saves lives. Geneva: World Health Organization, 2009

Imagens relacionadas
Imagem I: Segurança do paciente

RELATO DE CASO

Eixo temático	Envolvidos	Duração	Atividades	Conclusões das observações
Segurança dos Pacientes	Enfermeiros Téc. em Enfermagem	120 min	Conversa com profissionais de forma aleatória, analisando o discurso dos envolvidos	A maior parte da equipe de enfermagem da instituição hospitalar, tem discernimento sobre os protocolos de segurança dos pacientes e entende este contexto como primordial para que se evitem desconfortos e outros problemas que sucedam a doença-base que está sendo tratada.

Fonte: Elaborado pelas autoras

.Imagem II: Observação dos protocolos de acolhimento

Eixo temático	Envolvidos	Duração	Atividades	Conclusões das observações
Observação na prática dos protocolos de acolhimento	Téc. em Enfermagem	60 min	Acompanhamento da rotina de triagem realizada <i>in loco</i> com os pacientes do setor emergencial	O acolhimento na sala pré e pós operatória ocorre rapidamente, dentro do tempo estimado para cada um dos pacientes. Sendo que o profissional que está no turno realiza o questionamento/ confirmação do nome do paciente, alergias medicamentosas, quanto tempo o paciente está em jejum, solicita a retirada de adornos e próteses dentárias, questiona a preparação em setor proveniente, que procedimento irá fazer, realiza questionamentos sobre a principal queixa e os sintomas recorrentes

Fonte: Elaborado pelas autoras

.Imagem III: POP

Eixo temático	Envolvidos	Duração	Atividades	Conclusões das observações
POP (Protocolo Operacional Padrão)	Enfermeiros Téc. em Enfermagem	240 min	Análise dos POPs já confeccionados dentro do âmbito do HRSP	Os protocolos foram analisados e, aqueles cuja atualização se fez necessária, apresentados ao enfermeiro responsável para reavaliação.

RELATO DE CASO

Fonte: Elaborado pelas autoras

.Imagem IV: Checklist de segurança do paciente

Eixo temático	Envolvidos	Duração	Atividades	Conclusões das observações
<u>Checklist de segurança</u>	Acadêmico Téc. em enfermagem	120 min	Confeção do checklist de segurança do paciente	Com assessoramento dos profissionais técnicos em enfermagem, foi desenvolvido <i>checklist</i> em observância as diretrizes da instituição e a Técnica Delphi para qualificação do discurso dos profissionais envolvidos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

.Imagem V: Checklist produzido pelas autoras

RELATO DE CASO

FORMULÁRIO DE QUALIDADE		
CHECKLIST DE SEGURANÇA DO PACIENTE		
Código:	Versão: 01	Elaboração: 10/10/2024
Nome:		
CPF:		
Registro SUS:		
Registro HRSP:	Leito:	
Sexo: () Feminino () Masculino	Idade:	
Sintomatologia:		
Queixa primária:		
Queixa secundária:		
Estado mental: () Orientado () Esquecimento () Consciente () Inconsciente () Atento () Desatento		
Parâmetros: () Baixo risco () Médio risco () Alto risco		
Deambulação: () Nenhum () Acamado () Auxílio de muleta/bengala () Apoia-se em mobiliário		
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE		
Paciente identificado?	() Sim () Não	() Providenciada a identificação
Identificação legível?	() Sim () Não	() Identificação substituída
Identificação possui duas ou mais informações?	() Sim () Não	() Inserida mais informações
Classificação de risco identificada?	() Sim () Não	() Registrada a classificação
Grau de risco:		
ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOSA		
Paciente possui alergias?	() Sim () Não () NSA	
Se alérgico, está identificado?	() Sim () Não () NSA	() Identificado
Tipos de alergias:		
As infusões são identificadas?	() Sim () Não () NSA	() Identificado
Tipos de infusões:		
RISCO DE QUEDA		
Sinalizado grau de risco para queda?	() Sim () Não	() Avaliado e sinalizado

Fonte: Elaborado pelas autoras

Imagem VI: Checklist produzido pelas autoras

RELATO DE CASO

Paciente/acompanhante foi orientado quanto ao risco de queda?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Orientação realizada
As grades estão elevadas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NSA	<input type="checkbox"/> As grades foram elevadas
RISCO DE INFECÇÃO		
Verificado risco de infecção?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Avaliado e sinalizado
Tipos de riscos de infecção:		
Há solução alcoólica para higiene?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Disponível <input type="checkbox"/> Aplicada
RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO		
Apresenta risco de lesão por pressão?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sinalizado o grau de risco?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Grau de risco:
Apresenta lesão por pressão?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Nível da lesão:
RISCO CIRÚRGICO		
Paciente pré-operatório?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Paciente em jejum?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Sítio cirúrgico demarcado?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Tipagem sanguínea realizada?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Tipo Sanguíneo:
Data: ___ / ___ / ___ Horário: _____		
IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL		
Nome: Número do Registro:		
_____ Assinatura		

Fonte: Elaborado pelas autoras